

Gusmão quer o MIC fortalecido

O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, conversou ontem à tarde com o ministro do Planejamento, João Sayad, e com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para acertar detalhes de diretrizes para sua Pasta que já foram definidos em encontros anteriores com o presidente Tancredo Neves, de quem já tem "um pacotinho de definições preliminares", conforme disse o seu assessor de imprensa, Tão Gomes Pinto.

O Ministro terá hoje seu primeiro despacho com o presidente em exercício José Sarney, marcado para as 15 horas. Nessa ocasião, deverão ser confirmados alguns nomes para a direção de órgãos do MIC, como Embratur e Siderbrás, que já haviam sido tratados com o presidente Tancredo Neves, antes da cirurgia a que teve de se submeter.

A tônica de todas essas conversas, travadas antes do Ministro anunciar, oficialmente, as diretrizes para a política que

prende imprimir aos setores industrial e comercial do País, deverá ser baseada no objetivo de recuperar o peso político e preencher espaços para que o MIC venha atuar efetivamente nos setores de sua responsabilidade.

Segundo Tão Gomes, o novo ministro já sabe o que gostaria de fazer no Ministério da Indústria e do Comércio, mas que precisa saber o que se pode mudar. Nesse raciocínio, Roberto Gusmão pretende atuar através de entendimentos e articulações e não de disputa como se poderia supor. Sera com esse pensamento que o atual Ministro vai tratar de questões como a saída do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDE — do MIC, na gestão passada e da ida da Secretaria de Tecnologia Industrial para o novo Ministério de Ciência e Tecnologia.

O novo ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, é conhecido, no entender de seu assessor, como um ho-

mem ponderado que só toma decisões após reflexões profundas e depois de ter conhecimento de todos os mecanismos de sua área de atuação. Em função disso, Roberto Gusmão passou a tarde de sábado se inteirando, junto com seus assessores, com o chefe de gabinete José Martins Arantes, que vem de cargo semelhante na STI, dos mecanismos internos do MIC e de toda sua estrutura administrativa. Nesses últimos dias, o Ministro se inteirou, também, da relação de todos os órgãos vinculados, alguns deles como o IAA e a Embratur, com sede no Rio de Janeiro, com a administração central.

De posse dessas informações, segundo Tão Gomes, Roberto Gusmão deverá ter todos os elementos para imprimir à sua administração o ritmo que deseja. Isso pode ser traduzido, como entende seu assessor, como a tomada de decisões políticas com a sua marca, ou seja, centralizada na orientação do Ministro.